

**As muitas batalhas de Palocci**

22/11 15h36

A nomeação de Guido Mantega para o BNDES representou uma expressiva vitória para Antonio Palocci. Vencida a longa batalha pela ocupação do BNDES por um nome de confiança da equipe econômica, Palocci tem mais dois combates críticos pela frente. A nomeação do novo ministro do Planejamento é a mais importante delas. Ele precisa ser alguém afinado com a orientação macroeconômica do governo, caso contrário o ministro da Fazenda terá mais dores de cabeça do que as causadas pelas estripulias de Carlos Lessa.

Aloizio Mercadante, um dos padrinhos de Lessa, faz parte da bolsa de apostas. Se sua indicação se concretizar, seria uma derrota para a equipe econômica. No ano passado, Mercadante foi um dos maiores críticos da política econômica, além de nutrir a aspiração de tornar-se o czar da economia.

Outro candidato que faz parte das especulações é o consultor Antonino Trevisan, amigo de longa data de Lula e de expressiva trajetória no meio empresarial. Trevisan seria uma boa escolha para o empresariado por reforçar as vozes pró-reformas no governo Lula.

Outro nome cogitado é o de Jorge Bittar, deputado do PT-RJ, recentemente derrotado na disputa pela prefeitura do Rio de Janeiro. Bem preparado tecnicamente, Bittar seria uma excelente escolha dentro do PT.

Ciro Gomes também está no páreo, mas sua indicação traria problemas para Palocci e não seria bem aceita pelo mercado financeiro, que não aprecia as idéias econômicas do ministro da Integração.

A escolha do novo ministro poderá ser influenciada pela evidente necessidade de Lula reforçar o seu relacionamento com os partidos da base política. Não seria totalmente estranho se o presidente cogitasse um político do PMDB para o posto.

No caso do Banco do Brasil, a boa notícia foi a declaração de José Genoíno, presidente do PT, de que a escolha será decidida pelo ministro da Fazenda. Existe a possibilidade de que Rossano Pinto, atual presidente interino, seja confirmado no cargo.